

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A GUERRA DO PARAGUAI NAS CRÔNICAS DE ÂNGELO DOURADO NO ECHO DO SUL: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

OLIVEIRA, Marcelo França de (autor)
ALVES, Francisco das Neves (orientador)
oliveira.marcelo@live.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Literatura

Palavras-chave: história da literatura, crônicas, história.

1 INTRODUÇÃO

Ângelo Dourado foi um médico, político e escritor baiano radicado no Rio Grande do Sul que participou ativamente da Revolução Federalista (1893-95), na qualidade de coronel-médico na Coluna de Gumercindo Saraiva, e teve destacada atividade intelectual no período. A experiência na guerra civil foi materializada na forma do livro “Voluntários do Martírio”, um clássico testemunhal sobre os dramas e conflitos revolucionários, e que serviu de fonte e objeto para inúmeras pesquisas sobre a Revolução Federalista tanto nacionais quanto internacionais (OLIVEIRA, 2009). Apesar de, ainda hoje, Dourado ser majoritariamente associado à “Voluntários...”, sua produção discursiva foi bastante profícua através da imprensa, seja através de artigos ou crônicas que publicava nas páginas dos jornais sul-rio-grandenses. Dentre estas, selecionamos vinte crônicas sequenciais de uma série intitulada “Alerta”, publicadas no diário rio-grandino “Echo do Sul” no ano de 1899, onde o autor estabelece sua reflexão, tomando por base a história da Guerra do Paraguai, com os acontecimentos de natureza política do Rio Grande do Sul de fins do século XIX, dialogando ao mesmo tempo entre o passado, seu presente e as perspectivas de futuro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O entrecruzamento entre literatura e história é revelado na contextualização literária do período em que podemos alocar as publicações das crônicas de Dourado no “Echo do Sul”. É preciso analisar o tipo de literatura que caracterizava o espaço sul-rio-grandense de então e buscamos suporte em BAUMGARTEN (1993) e MOREIRA (1993). Sobre a transição do romantismo para o realismo, no âmbito regional, suas características e obras que marcaram esta transição apoiamos-nos novamente em BAUMGARTEN (1997) e, no âmbito nacional, em BOSI (2012).

Sobre a conceituação da imprensa sul-rio-grandense, seu caráter panfletário e político-partidário expresso nas páginas dos periódicos de fins do século XIX, buscamos suporte em ALVES (2002), RÜDIGER (1990) e HOHLFELDT (2007). Finalmente, para discutirmos o gênero crônica, suas características constituintes e sua historicidade, amparamo-nos nas conceituações empreendidas por D’ONOFRIO (2002), FRANÇA (2012).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Ao todo foram vinte crônicas intituladas “Alerta” analisadas, publicadas no diário rio-grandino “Echo do Sul” pela primeira vez em 11 de janeiro de 1899, e as demais na sequência em que foram publicadas (Alerta I, Alerta II e assim

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

sucessivamente, até a crônica de número XX). Foram observadas as características do gênero, do texto, mas também da própria discursividade do autor que dialogava com o passado (a Guerra do Paraguai), o presente (a situação política do Brasil) e o futuro (caso não acontecesse a ação esperada e incentivada pelo autor).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Sob a perspectiva da História da Literatura, percebemos que as crônicas de Dourado no “Echo do Sul” situavam-se no tênue limite entre Romantismo e Realismo, sendo verificáveis aspectos comuns a ambos os movimentos literários. Sob o prisma da História, o conteúdo das crônicas traz um forte componente crítico e opositor ao castilhismo-borgismo vigente, bem como uma apropriação do ideário simbólico dos “Voluntários da Pátria” da Guerra do Paraguai, evocando a retomada daquele mesmo espírito e em prol da causa federalista, dirigindo-se tanto ao povo quanto ao Exército.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos a permanência do conceito de trincheira discursiva (OLIVEIRA, 2011), o uso (ou apropriação) da Guerra do Paraguai (o passado) como “lição” para o presente e com vistas ao futuro. Além disso, a associação perceptível entre a tirania de Castilhos como correspondente em forma e conteúdo à tirania de Solano Lopez, ditador Paraguaio, e, finalmente, a valorização do sentimento e vocação “libertadores” do Exército Nacional para salvar não mais o Paraguai, mas a própria república daquele tempo.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **O discurso político-partidário sul-rio-grandense sob o prisma da imprensa rio-grandina** (1868-1895). Rio Grande: Editora da FURG, 2002.

BAUMGARTEN, C. **A crítica literária no Rio Grande do Sul: do romantismo ao modernismo**. Porto Alegre: IEL / EDPU CRS, 1997.

_____. O Regionalismo na historiografia e crítica literária sul-rio-grandense. In ALVES, F.; TORRES, L. **Pensar a Revolução Federalista**. Rio Grande: Editora da FURG, 1993.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

FRANÇA, J. **O narrador ético: experiências e sabedoria nas crônicas brasileiras do século XIX**. Rio de Janeiro: Edições Makunaima, 2012.

HOHLFELDT, Antonio. A imprensa (1870-1930). In RECKZIEGEL, A.; AXT, G. (org). **História Geral do Rio Grande do Sul – República Velha (1889-1930)– v.3 t.2 / Passo Fundo: Méritos, 2007.**

MOREIRA, Maria Eunice. Regionalismo e literatura no Rio Grande do Sul In ALVES, F.; TORRES, L. **Pensar a Revolução Federalista**. Rio Grande: Editora da FURG, 1993.

OLIVEIRA, M. A formação do Rio Grande do Sul republicano: versões e narrativas de um militante revolucionário. In ALVES, F. (org). **Memória, mídia e sociedade no rio Grande do Sul: estudos históricos**. Rio Grande: FURG, 2011.

_____. **Quando a memória vira História: Ângelo dourado e a historiografia sul-rio-grandense**. Rio Grande: Pluscom, 2009.

RÜDIGER, F. Imprensa: fonte e agente da Revolução de 1893. **Anais do Seminário Fontes para a História da Revolução de 1893**. Bagé, 12 a 15 de Nov. de 1993. Bagé: Editora da Urcamp, 1990.